



CÓD 24 - Professor EBTT LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA/LIBRAS

FRASE: PROFESSOR, “SOIS O SAL DA TERRA E A LUZ DO MUNDO”.
(Transcrever para o cartão de resposta)



SUA PROVA

Além deste caderno de prova contendo cinquenta questões você receberá do fiscal de sala uma folha destinada às respostas das questões objetivas.



TEMPO

- **4h00min** é o tempo disponível para a realização da prova, já incluindo o tempo para a marcação da folha de respostas da prova objetiva.
- **2h00min** após o início da prova será possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de prova.
- **30min** antes do término do período de prova será possível retirar-se da sala levando o caderno de prova.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- qualquer tipo de comunicação entre os candidatos;
- levantar da cadeira sem a devida autorização do fiscal de sala;
- portar aparelhos eletrônicos, tais como bipe, walkman, agenda eletrônica, notebook, netbook, palmtop, receptor, gravador, telefone celular, máquina fotográfica, protetor auricular, MP3, MP4, controle de alarme de carro, pendrive, fones de ouvido, Ipad, Ipod, Iphone etc., bem como relógio de qualquer espécie, óculos escuros ou quaisquer acessórios de chapelaria, tais como chapéu, boné, gorro etc., e ainda lápis, lapiseira, borracha e/ou corretivo de qualquer espécie;
- usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher a folha de respostas.
- Assine seu nome, no espaço reservado, com caneta esferográfica transparente de cor azul ou preta.
- Transcreva a frase em sua folha de respostas.
- Em hipótese alguma haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento de suas folhas de respostas. Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas na folha de respostas.
- O IDECAN realizará identificação datiloscópica de todos os candidatos. A identificação datiloscópica compreenderá a coleta das impressões digitais dos candidatos. O IDECAN poderá ainda realizar outros procedimentos de identificação, visando, também, à segurança do certame.
- Ao terminar a prova, você deverá, **OBRIGATORIAMENTE**, entregar as folhas de respostas devidamente preenchidas e assinadas ao fiscal da sala.
- Durante a realização das provas, o envelope de segurança com os equipamentos e materiais não permitidos deverá ser colocado embaixo ou ao lado da carteira/cadeira utilizada pelo candidato, permanecendo lacrado durante toda a realização das provas e somente poderá ser aberto no ambiente externo do local de provas.
- O candidato não poderá recusar-se a submeter à revista do aplicador, bem como à aplicação de detector de metais, inclusive, podendo ser retirado da sala de aplicação de provas para ser submetido a tal procedimento. Ainda, o candidato não poderá alegar motivos religiosos ou crenças pessoais para se eximir de tal procedimento. Artigos religiosos, como burca e quipá, além de aparelhos auricular poderão ser vistoriados, consoante art. 1º, II, b), do anexo inerente ao Decreto 9.508/18.
- Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala só poderão sair juntos, após entregarem ao fiscal de aplicação os documentos que serão utilizados na correção das provas. Caso algum desses candidatos insista em sair do local de aplicação antes de autorizado pelo fiscal de aplicação, deverá assinar termo desistindo do Concurso e, caso se negue, será lavrado Termo de Ocorrência, testemunhado pelos 2 (dois) outros candidatos, pelo fiscal de aplicação da sala e pelo Coordenador da unidade de provas.

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO I PARA AS QUESTÕES 01 A 10.

CIDADANIA NO BRASIL

Discorda-se da extensão, profundidade e rapidez do fenômeno, não de sua existência. A internacionalização do sistema capitalista, iniciada há séculos mas muito acelerada pelos avanços tecnológicos recentes, e a criação de blocos econômicos e políticos têm causado uma redução do poder dos Estados e uma mudança das identidades nacionais existentes. As várias nações que compunham o antigo império soviético se transformaram em novos Estados-nação. No caso da Europa Ocidental, os vários Estados-nação se fundem em um grande Estado multinacional. A redução do poder do Estado afeta a natureza dos antigos direitos, sobretudo dos direitos políticos e sociais.

Se os direitos políticos significam participação no governo, uma diminuição no poder do governo reduz também a relevância do direito de participar. Por outro lado, a ampliação da competição internacional coloca pressão sobre o custo da mão-de-obra e sobre as finanças estatais, o que acaba afetando o emprego e os gastos do governo, do qual dependem os direitos sociais. Desse modo, as mudanças recentes têm recolocado em pauta o debate sobre o problema da cidadania, mesmo nos países em que ele parecia estar razoavelmente resolvido.

Tudo isso mostra a complexidade do problema. O enfrentamento dessa complexidade pode ajudar a identificar melhor as pedras no caminho da construção democrática. Não ofereço receita da cidadania. Também não escrevo para especialistas. Faça convite a todos os que se preocupam com a democracia para uma viagem pelos caminhos tortuosos que a cidadania tem seguido no Brasil. Seguindo-lhe o percurso, o eventual companheiro ou companheira de jornada poderá desenvolver visão própria do problema. Ao fazê-lo, estará exercendo sua cidadania.

(http://www.do.ufqd.edu.br/mariojunior/arquivos/cidadania_brasil.pdf)

O TEXTO I acima aborda aspectos sociológicos, ligados à formação do povo brasileiro. Sobre os aspectos linguísticos presentes no TEXTO I, responda às próximas 10 questões.

1. No título, o termo “NO BRASIL” trata-se de

- A) elemento linguístico que especifica o núcleo nominal “CIDADANIA”.
- B) termo restritivo de verbo.
- C) indicador de circunstância de lugar ao verbo.
- D) elemento que indica enumeração argumentativa ao núcleo “CIDADANIA”.
- E) expressão de natureza expletiva.

2. Em relação ao uso de vírgula, pode-se afirmar que, no trecho “Discorda-se da extensão, profundidade e rapidez do fenômeno, não de sua existência.” (linha 1) a vírgula que antecede o signo linguístico “profundidade” ocorre porque há

- A) necessidade de separar adjuntos adverbiais deslocados.
- B) aposto explicativo.
- C) termos de mesma função sintática.
- D) adjuntos adnominais restritivos.
- E) complementos nominais em sequência.

3. Ainda sobre o trecho “Discorda-se da extensão, profundidade e rapidez do fenômeno, não de sua existência.” (linha 1), pode-se afirmar que a partícula “se” trata-se de

- A) elemento de indeterminação de sujeito paciente.
- B) elemento de indeterminação de sujeito agente.
- C) partícula de reflexividade.
- D) partícula fossilizada.
- E) figuração como elemento de realce.

4. Acerca do gênero textual constante do TEXTO I, pode-se afirmar que há predominância de tipo

- A) argumentativo.
- B) expositivo.
- C) injuntivo.
- D) narrativo.
- E) descritivo.

5. A respeito da oração “iniciada há séculos” (linha 2), pode-se afirmar que se trata de

- A) adjunto adnominal oracional explicativo.
- B) adjunto adverbial oracional de tempo.
- C) adjunto adverbial oracional de modo.
- D) complemento nominal oracional.
- E) aposto explicativo oracional.

6. A partícula “se” possui, na Língua Portuguesa, várias funções morfossintáticas e vários significados. Sobre tal partícula, presente neste trecho do texto “Se os direitos políticos significam participação no governo, uma diminuição no poder do governo reduz também a relevância do direito de participar.” (linhas 7 e 8), pode-se afirmar que se trata de

- A) conjunção de valor condicional.
- B) conjunção de valor causal.
- C) conjunção de valor temporal.
- D) pronome de valor condicional.
- E) pronome de valor causal.

7. Em "(...) o que acaba afetando o emprego e os gastos do governo, (...)" (linha 9), percebe-se, do ponto de vista dos fatores de textualidade, que

- A) falta total coesão sequencial marcada pelo conectivo "e".
- B) há prejuízo textual em razão da utilização errada dos artigos.
- C) há uso completamente reprovável do gerúndio em qualquer nível de linguagem.
- D) há cadeia coesiva nos elementos de coesão textual "o" e "que".
- E) falta o sujeito para o verbo "acabar".

8. Na passagem "Desse modo, as mudanças recentes têm recolocado em pauta o debate sobre o problema da cidadania, (...)" (linha 10), o elemento "desse modo" marca a sequenciação textual. Não haveria qualquer desvio gramatical e a ideia seria preservada, caso se substituísse o conectivo citado por

- A) "em vista disso".
- B) "eis que".
- C) "em que pese".
- D) "destarte".
- E) "posto que".

9. No trecho "Tudo isso mostra a complexidade do problema." (linha 12), o elemento textual "isso" possui natureza de coesão

- A) exclusivamente sequencial.
- B) exofórica.
- C) catafórica.
- D) expletiva.
- E) referencial anafórica.

10. No trecho "Ao fazê-lo, estará exercendo sua cidadania." (linha 16), ocorre o signo linguístico "fazê-lo", cujo acento gráfico ocorre pelo mesmo motivo que em

- A) "também" (linha 7).
- B) "séculos" (linha 2).
- C) "tecnológicos" (linha 2).
- D) "relevância" (linha 8).
- E) "fenômeno" (linha 1).

TEXTO II PARA AS QUESTÕES 11 A 20

FILOSOFIA DOS EPITÁFIOS

Saí, afastando-me dos grupos, e fingindo ler os epitáfios. E, aliás, gosto dos epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou. Daí vem, talvez, a tristeza inconsolável dos que sabem os seus mortos na vala comum (*); parece-lhes que a podridão anônima os alcança a eles mesmos.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

11. A obra de Machado de Assis é uma das mais respeitadas da literatura nacional, principalmente pelas sutilezas estilísticas de construção textual sob a natureza sintático-filosófica. Acerca de tal lógica e de acordo com seus conhecimentos pressupostos, pode-se afirmar que, no título do TEXTO II, a locução "DOS EPITÁFIOS" confere ao substantivo "FILOSOFIA"

- A) a ideia de que os epitáfios têm natureza paciente, ou seja, de que são apenas o objeto da reflexão do narrador-personagem.
- B) a relação de expletividade textual, ou seja, de elemento desnecessário à compreensão da mensagem do narrador-personagem.
- C) a ideia predominante de natureza restritiva e agente, haja vista que o núcleo "EPITÁFIO" desempenha, ao mesmo tempo, a noção de restrição acerca da espécie de filosofia e a percepção de que há uma lógica de filosofia advinda do núcleo da locução adjetiva citada.
- D) a ideia de mera explicação do núcleo substantivo "EPITÁFIO".
- E) a noção exclusiva de restrição de contemporaneidade, porquanto a reflexão abordada é exclusivamente ligada aos tempos atuais.

12. Ainda sobre a locução "DOS EPITÁFIOS" pode-se afirmar que, sintaticamente, funciona como

- A) adjunto adnominal restritivo de "FILOSOFIA".
- B) aposto especificativo de "FILOSOFIA".
- C) complemento nominal de "FILOSOFIA".
- D) adjunto adnominal explicativo de "FILOSOFIA".
- E) aposto explicativo de "FILOSOFIA".

13. Sobre construção textual, pode-se afirmar que, no TEXTO II, há predominância de

- A) narração argumentativo-filosófica.
- B) narração meramente expositiva.
- C) narração injuntiva-expositiva.
- D) argumentação exclusivamente persuasiva.
- E) descrição argumentativa-narrativa.

14. Caso a expressão "à morte" (linha 4) fosse reescrita em português culto contemporâneo, ter-se-ia

- A) "da morte".
- B) "pela morte".
- C) "na morte".
- D) "com a morte".
- E) "acerca da morte".

15. Os estudos brasileiros de variação linguística descrevem variantes como a norma culta, a coloquial, a padrão etc. Com base nessa informação, pode-se afirmar que, na passagem “Saí, afastando-me dos grupos (...)” (linha 1), caso fossem ignoradas completamente as diferenças entre as normas acerca da sintaxe de colocação pronominal e fossem observadas apenas as diferenças de normas com base em outra sintaxe, o trecho seria reescrito da seguinte forma, em variante coloquial da língua portuguesa:

- A) Saí, afastando dos grupos.
- B) Saí, me afastando dos grupos.
- C) Saí, dos grupos me afastando.
- D) Saí, dos grupos afastando-me.
- E) Saí, me dos grupos afastando.

16. O trecho “E, aliás, gosto dos epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou.” (linhas 2 a 5) é construído sob a lógica da coesão sequencial que não se utiliza de marcadores argumentativos para ligar as estruturas oracionais. Caso se substituísse o sinal de ponto e vírgula por um marcador textual de coesão sequencial, sem que se altere a coerência do texto, ter-se-ia o seguinte conectivo:

- A) malgrado
- B) entretentes
- C) porquanto
- D) de balde
- E) conquanto

17. A construção textual “E, aliás, gosto dos epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo (...)” (linhas 2 e 3) constrói-se por meio de recurso de ironia, o que gera, no contexto apresentado, uma crítica

- A) exclusivamente social acerca da inutilidade dos epitáfios.
- B) predominantemente dogmática acerca da inexistência dos epitáfios.
- C) predominantemente filosófica acerca da função dos epitáfios.
- D) exclusivamente epistemológica acerca da inutilidade dos epitáfios.
- E) exclusivamente social acerca da função dos epitáfios.

18. O trecho “(...) induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou.” (linhas 4 e 5) possui elemento linguístico marcado pelo acento indicativo de crase. Tal acento é proveniente, no caso em tela, em razão da fusão do artigo “a” com a preposição “a”, a qual advém da regência do

- A) verbo induzir.
- B) verbo passar.
- C) verbo arrancar.
- D) nome homem.
- E) nome sombra.

19. Acerca do excerto “(...) parece-lhes que a podridão anônima os alcança a eles mesmos.”, (linhas 6 e 7) pode-se afirmar que o

- A) trecho “que a podridão anônima os alcança a eles mesmos funciona” como sujeito do verbo parecer.
- B) pronome “lhes” funciona como sujeito do verbo parecer.
- C) pronome “lhes” funciona como objeto direto do verbo parecer.
- D) pronome “lhes” funciona como dativo de posse do nome podridão.
- E) pronome “os” funciona como objeto direto do verbo parecer.

20. O trecho “(...) uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou.” (linhas 3 a 5) é constituído de duas partículas “que”. Sobre tais partículas, pode-se afirmar que têm

- A) a mesma função sintática, mas classificações morfológicas distintas.
- B) a mesma função sintática e o mesmo referente textual.
- C) função sintática distinta e o mesmo referente textual.
- D) a mesma função sintática e referentes textuais distintos.
- E) funções sintáticas distintas e a mesma classificação morfológica.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Nas últimas décadas, dispositivos legais, estudiosos e pesquisadores debruçados sobre a relação específica entre escola, literatura e competência leitora têm orientado que

- A) se o professor não prioriza um ensino de literatura voltado às perspectivas temporal, espacial, analítica e estrutural das obras literárias, dificilmente o aluno irá adquirir uma formação leitora eficiente.
- B) a formação de leitores críticos nas escolas possui implicações diversas. Mas, em se pensando especificamente nos textos literários, uma formação leitora mais eficiente atravessa a compreensão de que esses textos tanto assumem funções como podem ser esvaziados de necessidades pragmáticas.
- C) sem produção textual dos alunos refletindo sobre as escolas e os movimentos literários, a formação leitora dificilmente logrará êxito.
- D) como a habilidade de leitura literária está vinculada essencialmente à habilidade de criticidade, então qualquer proposta escolar de formação leitora que não seja antecedida por uma proposta de leitura do gênero jornalístico estará fadada ao fracasso.
- E) Para se ter uma formação leitora eficiente é essencial que o professor elabore para os alunos extensas listas de atividades baseadas em temas de redação e em obras de autores literários.

22.

“Leite, leitura
letras, literatura,
tudo o que passa,
tudo o que dura
tudo o que duramente passa
tudo o que passageiramente dura
tudo, tudo, tudo
não passa de caricatura
de você, minha amargura
de ver que viver não tem cura.”

LEMINSKI, Paulo. **O ex-estranho**. 1. ed. Organização e seleção de Alice Ruiz S. e Áurea Leminski. Curitiba: Iluminuras, 1996, 76p.

Tomando como base um dos sentidos revelados pelo eu lírico do poema acima, quais das asserções abaixo trazem uma melhor contextualização do ensino-aprendizagem interdisciplinar entre língua portuguesa e literatura?

- I. Leitura. Relação da mensagem do poema com práticas sociais não duráveis. Exploração dos jogos de palavras e da estrutura do poema. Conexão da ideia de “fugacidade” (do eu lírico) com a de “liquidez humana” (de Zygmunt Bauman).
- II. Declamação do poema. Escansão dos versos. Análise estrutural da estrofe. Localização temporal do autor do poema com o objetivo de saber seu pertencimento a alguma escola ou movimento literários.
- III. Declamação do poema. Vinculação da aparência sonora rítmica imitando as batidas de um coração, versos 3 ao 7, à temática “fragilidade humana”. Interpretação textual. Análise semântica dos advérbios na poesia e de seu uso na oralidade.
- IV. Leitura. Modo e Tempo verbais. Morfologização. Sintagmas verbais e nominais.

Assinale

- A) se somente as assertivas I e II estiverem corretas.
- B) se somente as assertivas II e III estiverem corretas.
- C) se somente as assertivas I, III e IV estiverem corretas.
- D) se somente as assertivas III e IV estiverem corretas.
- E) se somente as assertivas I e III estiverem corretas.

23. Um dos pressupostos basilares da Linguística Textual atual é o de que o ensino-aprendizagem da língua portuguesa deve ser fundamentado textualmente, ou seja, explorando gêneros textuais orais e escritos. Com base na teoria dos gêneros proposta por Dolz e Schneuwly (2004), é correto afirmar que o estudo de uma língua deve assumir um caráter

- A) sociocognitivo-interacionista.
- B) estruturalista.
- C) transfrástico.
- D) sintático.
- E) semântico.

24. A proposta teórica denominada Estética da Recepção, que traz um novo olhar sobre a abordagem de ensinar e aprender literatura, tem como seu principal precursor

- A) Jacques Derrida.
- B) Herman Northrop Frye.
- C) Hans Robert Jauss.
- D) Viktor Borisovich Shklovsky.
- E) György Lukács.

25. O ensino de gramática, quer da língua portuguesa, quer da Libras, tem muito a ver com a percepção que o professor assume de linguagem, podendo ser, dentre outras, a de que a língua é uma estrutura ou uma expressão do pensamento, ou um conjunto de sentenças, ou um sistema de normas. A partir dessas concepções, o professor começa a definir o sucesso ou o fracasso do aluno. Assinale corretamente a assertiva que se distancia de uma concepção formalista.

- A) As duas faces de um signo linguístico não são resultados de fatores externos.
- B) Língua é o resultado de uma capacidade humana de produzir determinados enunciados, e não outros.
- C) A língua é um sistema imanente, um fim em si mesma.
- D) O meio, a cultura e a sociedade moldam a língua. Esta se faz no uso.
- E) A língua é um conjunto de elementos valorativos que se opõem uns aos outros.

26. Ao se deparar com a expressão “artefato cultural”, o senso comum geralmente a relaciona com objetos materiais produzidos pela mão humana, herança de um povo, de uma cultura. No entanto, a expressão também carrega um outro conceito: artefato cultural como um ideal com função simbólica. Por isso, as poesias em línguas de sinais podem ser consideradas artefatos culturais. A poesia em sinais “Five senses” (cinco sentidos) é de autoria do poeta surdo

- A) Nelson Pimenta.
- B) Donna Williams.
- C) Paul Scott.
- D) Ella Mae Lentz.
- E) Richard Carter.

27. Analise as asserções abaixo.

- I. Um dos princípios da Comunicação Total sustenta o uso dos sinais como forma principal e legítima de comunicação e instrução escolar entre surdos e ouvintes, e exclui a oralidade.
- II. Alexander Graham Bell foi um dos mais importantes proponentes do Oralismo Puro.
- III. Embora a abordagem educacional conhecida como Bilinguismo-Biculturalismo defenda a Libras como língua de instrução da educação de surdos, ela não exclui a língua portuguesa do processo de ensino-aprendizagem.
- IV. Embora não proibindo o uso das línguas de sinais nas escolas, o Oralismo as excluiu como componentes curriculares.

Assinale

- A) se somente as assertivas II, III e IV estiverem corretas.
- B) se somente as assertivas I e II estiverem corretas.
- C) se somente as assertivas III e IV estiverem corretas.
- D) se somente as assertivas II e III estiverem corretas.
- E) se todas as assertivas estiverem corretas.

28. Alguns fenômenos em línguas oral-auditivas também são encontrados em línguas de sinais. Um desses fenômenos é a alomorfia em Libras, que ocorre quando

- A) um par de sinais possui somente um morfema diferente.
- B) um morfema em um sinal sofre variação em sua forma, mas não em seu significado, quando usado em determinados sinais.
- C) um morfema adquire vários significados em contextos diferentes.
- D) um morfema é suprimido de um sinal.
- E) o Ponto de Articulação, considerado um morfema, é usado de forma mais relaxada.

29. Assinale, dentre as alternativas abaixo, a que apresenta um bom exemplo de classificador em Libras.

- A) BOLA - executado com as duas mãos.
- B) GOSTAR – palma da mão aberta ancorada no lado esquerdo do peito.
- C) ENTENDER – mão levemente espalmada tocando algumas vezes o lado esquerdo ou direito da frente.
- D) PESSOA – dedo médio resvalando a testa de um lado a outro.
- E) FAZER – unhas dos dedos polegares se tocando algumas vezes.

30. A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão, prevê expressamente que os tradutores e intérpretes da Libras

- A) atuantes na educação básica devem, no mínimo, possuir bacharelado em Letras/Libras.
- B) atuantes na educação básica devem possuir um curso de formação de, no mínimo 250 h/a, na área de tradução/interpretação e certificado de proficiência na Libras.
- C) quando direcionados à tarefa de interpretar nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação, devem possuir nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras.
- D) quando direcionados à tarefa de interpretar nas salas de aula dos cursos de graduação, devem possuir, no mínimo, nível médio completo, com curso de formação de, no mínimo, 250 h/a em Tradução e Interpretação em Libras.
- E) fluentes em língua de sinais com curso de especialização em Libras poderá atuar como tradutor/intérprete tanto no ensino básico como na graduação, excluindo-se apenas a atuação na pós-graduação.

31. Os avanços das pesquisas em literatura, em didática da literatura nas escolas e na formação de leitores consideram mudanças radicais e importantes nos seguintes aspectos: 1. Mudança na concepção de literatura na contemporaneidade; 2. Mudança no que se refere ao que seja leitura literária; 3. Mudanças da compreensão de como se constitui uma cultura literária. No que se refere somente ao item 1, pode-se afirmar corretamente que as mudanças evidenciadas por referidas pesquisas são:
- A) De uma concepção de literatura como *corpus*, restrita aos textos legítimos, a uma concepção extensiva da literatura; De uma concepção de literatura como *corpus* a uma concepção da literatura como prática; De uma concepção de literatura autotélica (conjunto de textos de finalidade estética) a uma concepção transitiva de literatura, como ato de comunicação.
 - B) De uma concepção de literatura marginalizada, com “l” minúsculo, a uma concepção de Literatura, com “L” maiúsculo, que considera todas as manifestações literárias; De uma concepção de literatura ligada a fatos sociais históricos a uma concepção de literatura ligada à constituição de sujeito psicológico; De uma concepção de literatura autoral a uma concepção de literatura que se constrói na interação autor-leitor.
 - C) De uma concepção de literatura como manifestação estética e artística a uma concepção de literatura como manifestação de vida; De uma concepção de literatura como *corpus*, restrita aos textos legítimos, a uma concepção de literatura que se estende ao contexto histórico; De uma concepção de literatura imanente, a uma concepção transcendental.
 - D) De uma concepção de literatura como manifestação cultural de elite a uma concepção de literatura inclusiva e que congrega as literaturas marginais; De uma concepção de literatura como produto de uma língua a uma literatura como produto de uma sociedade; De uma concepção de literatura como produto do autor a uma concepção de literatura como construção interpretativa somente a partir do contato do leitor com o texto.
 - E) De uma concepção de literatura como disciplina única a uma concepção de literatura como transdisciplinar; De uma concepção de literatura como disciplina única a uma concepção de literatura interdisciplinar; De uma concepção de literatura sujeita a estilos e escolas literárias a uma literatura sujeita às experiências da contemporaneidade.
32. Segundo Zaponne (2008), o conceito de letramento aplicado ao estudo da literatura mostra-se bastante fértil, pois permite uma compreensão do literário situada fora dos domínios estritamente ligados ao texto e abre perspectivas para o estudo de variados aspectos relacionados ao modo como se constroem os padrões sociais de letramento literário que levam à efetuação de diferentes práticas em diferentes contextos. Conhecer as práticas de letramento literário presentes na escola, bem como as práticas de letramento literários presentes em diferentes âmbitos sociais, têm seu contributo para que se possa pensar nas relações entre
- A) texto e contexto, fazendo-os convergir para a compreensão de textos situados e reais com interpretações cada vez mais acessíveis.
 - B) ensino e aprendizagem, fazendo-os convergir para formação de indivíduos com uma formação cidadã situada em seu contexto social.
 - C) escola e vida social, fazendo-as convergir para formação de indivíduos com graus de letramento e de letramento literário cada vez maiores.
 - D) alfabetização e letramento, fazendo-as convergir para formação de indivíduos capazes de desfazer os índices de analfabetismo funcional.
 - E) autor e leitor, fazendo-os convergir para interpretação de textos reais com interesse na humanização das ações comunicativas.

33. Observe a tirinha a seguir.



Fonte: Página do Instagram Cientirinhas. Acesso em 23/05/2019

Sabendo-se que a interdisciplinaridade pressupõe, de um lado, a transferência de conceitos teóricos e de metodologia e, de outro, a intersecção de áreas, a tirinha apresentada cumpre seu ideal interdisciplinar ao, além de se utilizar

- A) do gênero textual tirinha, apresentar um paralelo entre uma linguagem vista pelos personagens como poética em explicação a um fenômeno passível de ser explicado cientificamente.
- B) de linguagem poética, apresentar um paralelo entre a sensibilidade de um dos personagens ante a um fenômeno passível de ser esclarecido por outro de modo insensível.
- C) do gênero textual tirinha, apresentar um paralelo entre as experiências de mundo dos personagens ante a um fenômeno natural que desperta poesia, como é o caso da chuva.
- D) de linguagem científica, apresentar um paralelo entre o gênero textual tirinha, a poesia lírica e a produção de gêneros textuais acadêmicos, como é o caso do artigo científico.
- E) de linguagem cotidiana, apresentar um paralelo entre uma linguagem poética, científica e resumidamente organizada, característica marcante de tirinhas por usarem balões de diálogos.

34. Sabendo-se que todo texto é ideológica e socialmente marcado, podemos afirmar que a representação social está presente no texto literário, uma vez que sua superfície é marcada por elementos sociais, o que faz com que consideremos o texto literário como parte integrante de uma cadeia mais ampla, como elemento de uma sociedade. Assim, no que se refere ao cordel como prática literária engajada socialmente, podemos inferir que a Literatura de Cordel está

- A) intrinsecamente ligada à realidade e, por conseguinte, às práticas sociais, podendo ser definida como um viés social que abrange inúmeros aspectos do Nordeste.
- B) estritamente ligada ao ensino de variantes regionais e, por conseguinte, às práticas sociais da linguagem, podendo ser definida como um viés sociolinguístico.
- C) estritamente ligada à literatura marginal, por conseguinte, às práticas sociais de resistência, podendo ser definida como um viés social do Nordeste.
- D) intrinsecamente ligada à experiência pessoal dos nordestinos e, por conseguinte, às práticas de letramentos sociais, podendo ser definida como um viés interdisciplinar.
- E) intrinsecamente ligada à interdisciplinaridade, por conseguinte, às práticas pedagógicas, podendo ser definida como um viés dos estudos sócio culturais.

35. De acordo com Borges (2012), as várias correntes das ciências da literatura inscritas na tradição da relação entre os textos e as atividades humanas visaram a classificar diversos gêneros literários (romance, novela, epopeia, tragédia etc.). Entretanto, seus trabalhos tomavam apenas os textos “nobres”, isto é, os que eram reconhecidos como tendo um valor literário, e, durante séculos, só esses gêneros foram considerados como dignos de serem ensinados.

O trabalho com gêneros textuais, na atualidade, decorre de uma mudança decisiva em seu processo de análise, que leva em consideração analisar

- A) o contexto sócio histórico no qual os autores se inserem, os gêneros de textos produzidos em cada instituição e, finalmente, as unidades e estruturas linguísticas observáveis no interior dos textos que circulam na academia.
- B) os tipos de interações dialógicas inseridas no texto, os gêneros de textos com os quais ele faz intertextualidade e, finalmente, as possibilidades de retextualização a partir do texto inicial.
- C) os tipos de interações sociais em seu contexto, os gêneros de textos produzidos no quadro dessas interações e, finalmente, as unidades e estruturas linguísticas observáveis no interior dos gêneros.
- D) os tipos de interações culturais em seu contexto, os gêneros de textos produzidos no quadro dessas interações e, finalmente, as unidades e estruturas linguísticas observáveis no interior de determinada cultura e em dada época.
- E) os tipos de interações vigentes no momento da produção textual, os gêneros de textos vigentes no meio científico e, finalmente, as unidades e estruturas linguísticas observáveis no interior dos gêneros, com foco na gramática.

36. Constitui-se como finalidade geral no trabalho com sequências didáticas no ensino de gêneros textuais:

- A) Domínio na produção e na recepção dos gêneros de textos, na medida em que eles se constituem como instrumentos de adaptação e de participação na vida social/comunicativa.
- B) Domínio no planejamento e avaliação dos gêneros de textos, na medida em que eles se constituem como instrumentos pedagógicos importantes no fazer pedagógico.
- C) Domínio na execução de atividades práticas de textos, na medida em que eles refletem a vida social através da manifestação da linguagem escrita.
- D) Domínio na produção e na recepção de artefatos culturais, na medida em que os textos se constituem como instrumentos de manifestações de culturas diversas.
- E) Domínio na produção e na recepção de sequências didáticas, na medida em que elas se constituem como instrumentos pedagógicos na vida social/comunicativa.

37. Observe o poema a seguir.

TEM GENTE COM FOME

Trem sujo da Leopoldina
correndo correndo
parece dizer
tem gente com fome
tem gente com fome
tem gente com fome
[...]
Só nas estações
quando vai parando
lentamente começa a dizer
se tem gente com fome
dá de comer
se tem gente com fome
dá de comer
se tem gente com fome
dá de comer
[...]
Mas o freio de ar
todo autoritário
manda o trem calar
Psiuuuuuuuuuuuu

Disponível em: <https://jornalggn.com.br/cultura/tem-gente-fome-de-solano-trindade/> Acesso em 22/05/2019.

O poema “Tem gente com fome”, do poeta negro pernambucano Solano Trindade, foi duas vezes censurado no Brasil: em 1944 e em 1975. Na primeira vez, o poeta foi preso e teve seu livro recolhido. Na segunda vez, o cantor Ney Matogrosso foi proibido de cantar o poema que havia sido musicado, podendo fazê-lo somente em 1979, no álbum *Seu tipo*. A possibilidade de abertura de uma fresta metodológica interdisciplinar ao ensinar poemas como forma literária evidencia-se, predominantemente, pelo

- A) uso de onomatopeias utilizando-se dos mesmos recursos de outras músicas já censuradas como é o exemplo da música Cálice, de Chico Buarque.
- B) reconhecimento de um poeta negro escrevendo sobre as condições insalubres e da falta do que comer no bairro de Leopoldina, no Rio de Janeiro.
- C) modelo de meios de transporte que evidenciava cada vez mais a miséria dos bairros por onde o trem passava e da população nas estações.
- D) reconhecimento de regimes governamentais que restringiram produções artístico-literárias como é o caso da Era Vargas e da Ditadura Militar, períodos em que o poema fora proibido.
- E) uso da literatura como recurso que alimenta outras artes, fato que se evidencia pela possibilidade dos componentes do grupo Secos e Molhados musicarem o poema.

38. São contribuições do ensino de textos dramáticos no ensino de línguas os itens elencados a seguir, **exceto**:
- A) Entrelaçar narrativa, acontecimentos, personagens e orientar os espectadores em relação ao sentido do que estão vendo.
 - B) Envolver a composição dos ritmos, das ações físicas e vocais dos atores, e dos dinamismos que agem por sua vez sobre o espectador em nível nervoso e sensorial.
 - C) Entrelaçar narrativa, acontecimentos, personagens e público alvo levando em consideração a interação com os objetos e todo contexto cênico.
 - D) Fazer emergir do conjunto do que é mostrado evocações de algo diferente, inesperado, gerando ressonâncias íntimas no espectador.
 - E) Entrelaçar emissor e receptor utilizando-se de mensagem com teor dramático e utilizando de recursos de expressões faciais e corporais.
-
39. O ensino de língua que enfatiza tão somente a gramática teórico-normativa (conceituar, classificar, para, sobretudo, entender e seguir as prescrições, em relação à concordância, à regência, à acentuação, à pontuação, ao uso ortográfico) e cujo o eixo da progressão curricular e dos manuais didáticos são os itens gramaticais, revela um ensino da língua que caracteriza-se por fundamentar-se na concepção de linguagem como
- A) extração.
 - B) objeto de análise.
 - C) construção social.
 - D) substância.
 - E) materialização do pensamento.
-
40. Nas afirmações a seguir: (i) “A gramática manda usar o pronome depois do verbo”; (ii) “Independentemente de ter ido à escola, os falantes de língua portuguesa sabem que a palavra “um” pode aparecer antes de palavras como “livro” ou “elefante”, mas não antes de palavras como “janela” ou “cabrita”; e (iii) “retratar e sistematizar os fatos de uma língua é papel da gramática”, vemos concepções diferentes do termo gramática e a acepção realizada de uma ou de outra define as estratégias didático pedagógicas do ensino de língua. As declarações correspondem, respectivamente, às seguintes concepções de gramática:
- A) Gramática como receita, Gramática internalizada e Gramática descritiva.
 - B) Gramática como disciplina, Gramática social e Gramática sistematizada.
 - C) Gramática como disciplina, Gramática internalizada e Gramática descritiva.
 - D) Gramática como pragmática, Gramática de letramentos e Gramática sistematizada.
 - E) Gramática como sistema, Gramática de internalizada e Gramática prescritiva.
-
41. Conforme Padden e Humphries (2000, p. 5), “uma comunidade surda é um grupo de pessoas que vivem num determinado local, partilham os objetivos comuns dos seus membros, e que por diversos meios trabalham no sentido de alcançarem estes objetivos.” Dessa forma, considera-se que
- A) os povos surdos têm origem na mistificação da língua de sinais que os faziam interagir com povos surdos de outros países.
 - B) a cultura surda está ligada à aquisição da linguagem e das especificidades linguísticas, bem como a modos de fala ouvinte que se inserem no compartilhamento de saberes da comunidade.
 - C) as associações de surdos são um modo de organização cultural de uma comunidade e não de um povo surdo.
 - D) os povos surdos não participam de nenhuma organização, seja ela linguística ou cultural. Além do mais, esses povos vivem separados dos ouvintes.
 - E) um grupo de pessoas surdas da zona rural, ou de tribos indígenas, não se sentem representados ou não se identificam com os povos surdos.
-
42. Sobre os artefatos culturais denominados por Karin Strobel (2008, p. 37) a comunidade surda produz seus próprios materiais e/ou objetos para enriquecerem ainda mais sua cultura. Com base nisso, assinale a assertiva correta.
- A) O artefato cultural linguístico discute a importância de os surdos aprenderem a língua de sinais e a língua portuguesa concomitantemente.
 - B) Para as experiências visuais, os surdos narram histórias que destacam a valorização do esporte e lazer.
 - C) As escolas bilíngues fazem parte do artefato cultural político, pois promove o fortalecimento da educação de surdos através de entidades filantrópicas e de associações.
 - D) Surdos que não dominam a língua de sinais não tiveram experiência alguma com quaisquer dos artefatos citados por Strobel.
 - E) O TDD (Telephone Device for the Deaf) faz parte do artefato de materiais e é utilizado em substituição aos aplicativos de tecnologia assistiva, como o HandTalk.
-
43. Sobre o período histórico da educação de surdos e o do reconhecimento do povo surdo, analise as afirmativas abaixo.
- I. O Oralismo e a Comunicação Total adequam-se aos mesmos propósitos do ensino oralizado para alunos surdos.
 - II. A Comunicação Total respeita o ensino de língua de sinais, porém prioriza o método verbotonal para a aprendizagem da língua oral.
 - III. A educação de surdos teve melhora na aprendizagem quando se aplicou o uso de imagens em língua de sinais acompanhadas da escrita em Português.
 - IV. Crianças surdas que são submetidas à língua de sinais nos primeiros anos de vida desenvolvem melhor sua segunda língua. Esta é uma das propostas do bilinguismo para surdos.
- Assinale
- A) se somente as afirmativas I e IV estiverem corretas.
 - B) se somente as afirmativas I, II e IV estiverem corretas.
 - C) se somente a afirmativa IV estiver correta.
 - D) se somente as afirmativas III e IV estiverem corretas.
 - E) se nenhuma das afirmativas estiverem corretas.

44. A respeito da perspectiva bilíngue utilizada para melhorar a acessibilidade e promover educação inclusiva de qualidade, assinale a alternativa **incorreta**.

- A) A presença do tradutor/intérprete em todas as aulas promove acesso aos conteúdos e facilita o contato com o professor ouvinte.
- B) Um dos recursos indispensáveis para a educação bilíngue são as tecnologias assistivas, tais como jogos didáticos e/ou softwares em língua de sinais.
- C) O currículo do ensino infantil para crianças surdas deve incluir o ensino oral/auditivo para garantir a eficácia do ensino-aprendizagem em língua de sinais.
- D) O ensino de língua portuguesa é priorizado a partir do momento que o surdo não consegue aprender a língua de sinais.
- E) Outro método a ser pensado no bilinguismo é o SignWriting, escrita de sinais, que pode auxiliar o surdo também no aprendizado de palavras e/ou frases de forma visual e espacial.

45. “A fonologia das línguas de sinais estuda as diferenças percebidas e produzidas relacionadas com as diferenças de significado” (QUADROS, 2004). Assim, quando sinalizamos “LEMBRAR” e “AMANHÃ”, temos

- A) aspectos fonológicos que se diferenciam pela expressão facial.
- B) locações diferentes e movimentos iguais.
- C) a configuração de mão apresenta impossibilidades de combinação fonológica.
- D) que se opõem quanto ao movimento e configuração de mão.
- E) sinais compostos.

46. O sinal de “VERDADE” na língua de sinais tem na sua composição morfológica um aspecto importante para sua formação. Estamos tratando de

- A) estrutura da frase em S.V.O.
- B) regra da antecipação da mão-dominante.
- C) regra do contato.
- D) regra da sequência única.
- E) classificador.

47. A configuração de mão em “S” pode representar vários classificadores na língua de sinais, dentre eles, a representação icônica de

- A) guarda-chuva.
- B) apagador.
- C) sol.
- D) xícara.
- E) chapéu.

48. Na língua de sinais percebemos a aplicabilidade dos classificadores para interagir de forma mais coesa, auxiliando na compreensão do que está sendo dito. Dessa forma, quando queremos narrar a imagem de uma pessoa, é comum o uso de

- A) classificadores instrumentais.
- B) classificadores locativos.
- C) expressão facial, apenas.
- D) verbos classificadores.
- E) classificadores descritivos.

49. Conforme a Lei Brasileira de Inclusão, nº 13.436/15, no Capítulo IV, que dispõe sobre o direito à educação, analise as afirmativas abaixo.

- I. Oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas.
- II. Disponibilização apenas do tradutor/intérprete de Libras nos processos seletivos para ingresso e permanência em cursos oferecidos por instituições públicas e privadas.
- III. Não obrigatoriedade de tradução completa em editais.

Assinale

- A) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- B) se somente a afirmativa III estiver correta.
- C) se somente a afirmativa I estiver correta.
- D) se somente a afirmativa II estiver correta.
- E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

50. A Lei nº 10.436/02 garante o reconhecimento da Libras e de seu uso legal pelos surdos. Sobre essa Lei, assinale a alternativa **incorreta**.

- A) Dispõe sobre a oficialidade da Libras e de seu uso por surdos brasileiros, apenas.
- B) Reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e outros recursos de expressão.
- C) Torna obrigatória a inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura com destaque aos cursos de Fonoaudiologia.
- D) Dispõe sobre a inserção da Libras nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), com o objetivo de complementar o projeto político pedagógico de instituições de ensino
- E) Determina que espaços públicos e privados são obrigados a promover a acessibilidade comunicativa para surdos, por meio da presença da Libras.